

Mais Notícias Agropecuárias



Importante: A autoria, responsabilidade e créditos desta notícia é de nosso parceiro cujo nome é citado no texto abaixo.

BRS Agreste - cultivar de feijão de grão mulatinho

O consumidor é regionalmente exigente quanto à cor e tipo de grão, além da qualidade culinária, sendo que na região Nordeste existe demanda pelo tipo de grão mulatinho. Desta forma, o programa de melhoramento genético do feijoeiro comum da Embrapa Arroz e Feijão procura considerar as demandas regionais durante o desenvolvimento de novas cultivares.

O feijão assume uma expressiva importância sócioeconômica no cenário da agricultura nordestina, tanto no que diz respeito à sua extensa área cultivada, como na oferta de proteína vegetal de baixo custo, principalmente, para as camadas da população de menor poder aquisitivo.

Para atender essa demanda, a Embrapa Arroz e Feijão indica a cultivar BRS Agreste, para cultivo nos Estados de Sergipe, Alagoas, Bahia, Goiás e Distrito Federal, o que possibilita aos agricultores ofertar um produto de melhor qualidade ao consumidor final e auferir melhores rendimentos com a cultura.

A cultivar BRS Agreste originou-se do cruzamento CB 912052 / AN 9022180, realizado na Embrapa Arroz e Feijão em 1993. Uma linhagem advinda do cruzamento foi a LM 96200224, a qual foi avaliada em condições de campo, para arquitetura, acamamento, produtividade e pós colheita para tipo de grão, sendo selecionada para os ensaios preliminares de avaliação (EPL).

No ano de 1999, esta linhagem foi avaliada no Ensaio Preliminar Mulatinho e, em 2001, no Ensaio Intermediário. A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agrônômicas permitiram que a linhagem LM 96200224, com a denominação pré-comercial CNFM 7958, fosse promovida para o Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU), sendo avaliada com mais dez linhagens e três testemunhas, utilizando a tecnologia recomendada para os diferentes sistemas de cultivo nos estados de Goiás/Distrito Federal, Sergipe, Alagoas e Bahia.

Em 48 ensaios de VCU conduzidos nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 nas safras nas safras das "águas" e "inverno" em Goiás e Distrito Federal e na safra das "águas" em Sergipe, Alagoas e Bahia, a linhagem CNFM 7958 (BRS Agreste) apresentou 5,2% de superioridade em rendimento (2.342 quilos por hectare), quando comparada a média das testemunhas BRS Marfim, Corrente e IPA6.

A cultivar BRS Agreste apresenta ciclo semi-precoce, com 75 a 85 dias da emergência à completa maturação, cor da flor branca, cor da vagem na maturação amarelo levemente avermelhada e cor do grão bege sem brilho. Possui uniformidade de coloração e de tamanho de grão, massa média de 100 grãos de 25 gramas e tempo médio de cozimento de 32 minutos.

A cultivar BRS Agreste, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico-comum e aos patótipos 23, 55, 71, 89, 89-AS, 95, 127 e 453 de *Colletotrichum lindemuthianum*, agente causal da antracnose. Nos ensaios de campo apresentou reação de suscetibilidade a mancha angular e ao mosaico-dourado.

A cultivar BRS Agreste apresenta porte de planta ereto com boa resistência ao acamamento e, portanto, é considerada adaptada a colheita mecanizada.

Pelo porte ereto de planta, associado ao alto potencial produtivo, a cultivar de feijão BRS Agreste, com tipo de grão mulatinho é indicada para o cultivo nas safras das "águas" e "inverno" em Goiás e Distrito Federal e na safra das "águas" em Sergipe, Bahia e Alagoas.

Leonardo Cunha MELO1
Joaquim Geraldo Cáprio da COSTA1
Maria José DEL PELOSO1
Luís Cláudio de FARIA1
José Luiz CABRERA DIAZ1
Hélio Wilson Lemos de CARVALHO2
Dulce Regina Nunes WARWICK2
Carlos Agustín RAVA1
Helton Santos PEREIRA1
Helôisa Torres da SILVA1

Aloísio SARTORATO1
Josias Correa de FARIA1
Priscila Zackzuc BASSINELO1
Adriane WENDLAND1

1Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO 462, Km 12, Zona Rural, Caixa Postal 179, 75375-000
Santo Antônio de
Goiás, GO, E-mail: leonardo@cnpaf.embrapa.br
2Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, 49025-040 Aracaju, SE, E-mail:
sac@cpatc.embrapa.br

Leonardo Cunha Melo - leonardo@cnpaf.embrapa.br